

8

ULYSSEA
LIBERTADA,
DRAMA HEROICO.
COMPOSTO

POR
MIGUEL ANTONIO de BARROS.



LISBOA.

NA OFFICINA DE JOÃO EVANGELISTA GARCEZ.

Anno 1808.

Com licença do Desembargo do Paço.

Achase na Casa da Gazeta.



COMPRA

R. 179553

L

47258

ACTORES.

ULLYSSEA, 140
Claudina Roza Botelho.

O NOME TUTELAR D' INGLATERRA, 116
José Joaquim d' Arsejas.

O NOME TUTELAR DE HESPAÑA, 113
Victor Profiro de Borja.

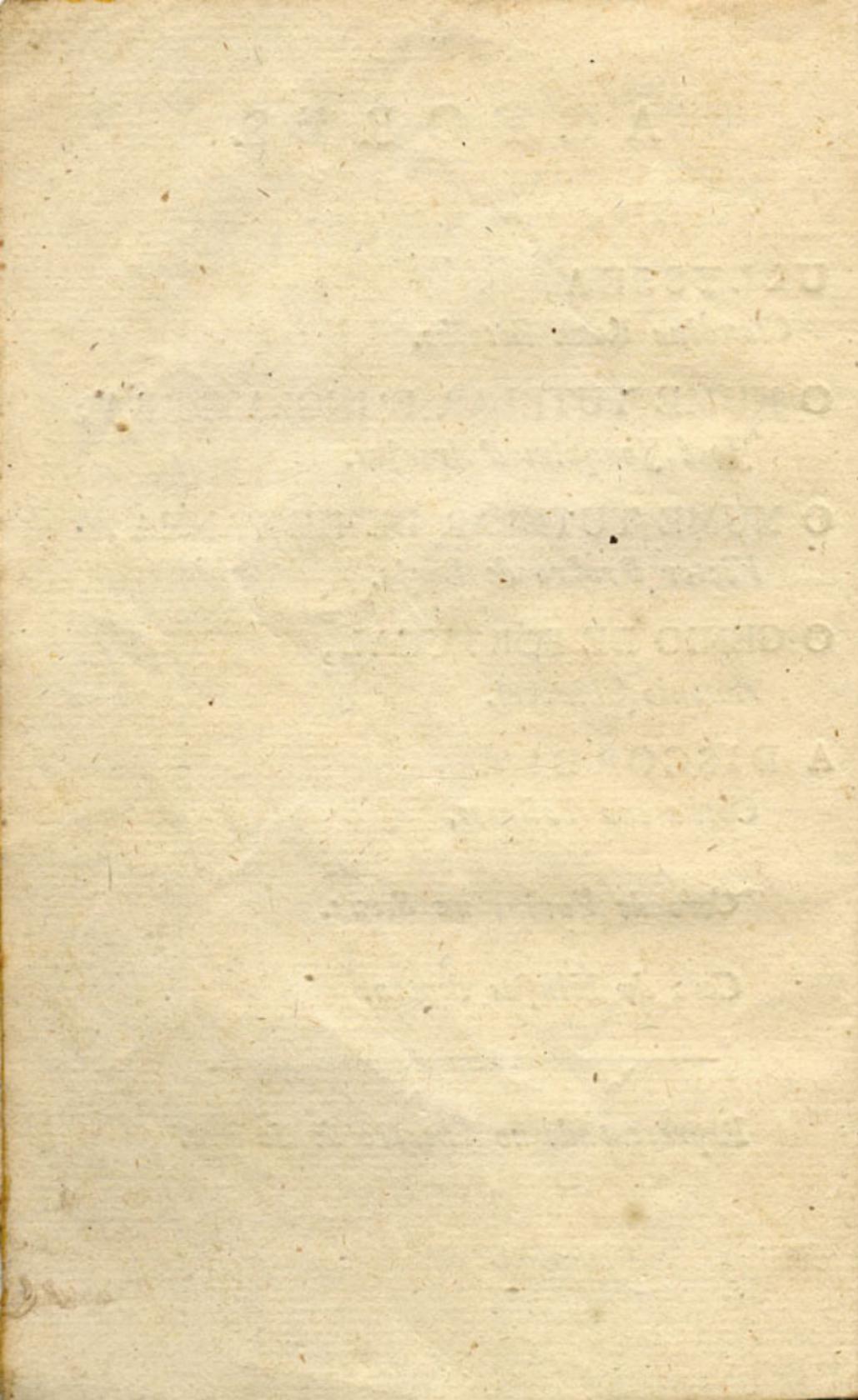
O GENIO DE PORTUGAL, 113
Antonio Chiaveri.

A DISCORDIA, 113
Catharina Tallassi.

Coro de Furias na Scena.

Coro de Ninfas dentro.

Representado no Theatro do Salitre.



 S C E N A I.

*Eosque com montes ao fundo : são trovões ,
e por huma bocca de Gruta apparecem no
centro dos montes as Furias com fachos ,
por entre chammas , que arremedem as que
suppomos no inferno.*

Coro das Furias.

IRmans terriveis ,
Porção Lethal ,
Braveje a Guerra
Em Portugal.

A molle Paz
De nada val ,
As Furias presão
Guerra fatal.

Sabe

Sabe a Discordia.

Socias minhas fieis, prole do Averno,
 Symbolos do Furor, amigas Furias,
 Ou tanto, ou mais do que eu, raivosos monstros:
 Allegraivos, que allegre o Rei das Trévas
 Hum sorriso me deo, e ufano exulta,
 Porque em ferreos grilhões brama Ulyssea.
 Junto ao Senna, entre róchas intrataveis,
 Que nem de audaz Pastor tocadas forão,
 Surgi do abysmo em pavorosa noite.)
 Dos Francezes o Chefe, e os seus sequazes,
 (Cujo berço embalei tapando o rosto)
 Deste facho o infernal callor sentirão,
 Soltos apenas do poder do somno,
 Fitos em Portugal os olhos d'alma,
 Em pleno Consistorio, tramão, urdem
 Perjurios, fraudes, e traições, e insidias
 Contra o Grande Senhor do novo Mundo.
 Marte que em sangue humano as aras banha,
 E que ao som de gemidos se recreia,
 O Conselho approvou: o Téjo virão
 Os Satéllites seus, e despregarão

Os Guerreiros pendões em Lysia oppressa.
 Ullysea por este espesso Bosque
 Geme raivosa de se ver captiva :
 Pragueja o Fado , amaldiçoa a guerra ,
 E com céga altivez quebrar pretende
 Cadeias , que por mim forjadas forão.
 Retirai-vos amigas , retirai-vos ,
 Que já proxima a nós raivando chega
 Do meu furor a victima orgulhosa. (1)
 Deoses , que me valleis , horrendos Numes ,
 Que ás Sombras presidis com mando eterno ;
 Plutão , meu caro Rei , que triste impunhas
 Venenosa Serpente , em vez de Sceptro ;
 Inflexivel Prosérpina , que arrastas
 Negro manto real , que bórdão chammas ;
 Eumenides fataes á humanidade ;
 Severo Rhadamanto , e tu Trifauce ,
 Cújo latido as Sombras amedrenta ;
 Noite , Erébo , Acheronte , em fim a todos
 A raivosa Discordia auxilio pede :
 Continue a oppressão d'alta Ullysea ,

E

(1) Retirão-se as Furias , e cessão as lavaredas que inflammavão o interior da gruta.

E não haja poder, que exceda ao vosso. (1)

S C E N A II.

Ullysea em cadeas.

E U chorar ! eu chorar !... Lusos se choro,
São as que verto lagrimas de raiva.
Ferros, que me opprimis, indignos ferros,
Na gruta da Traição forjados fostes,
Coube á Perfidia a gloria de prender-me,
Se he gloria cativar, quem se confia
N'hum riso affagador, que occulta infamias;
Deoses que isto soffreis ás vossas Aras,
Nunca mais levarei votiva offrenda:
Farei nos Campos meus murchar as flores,
E as ervas odoríferas, que eu mesma
Para vós cultivei, quando erão livres
Estes pulssos que já temidos forão.
Honre-vos, quem de vós obtem piedade,
Alegres hymnos, victimas, incensos,
Tudo vos negarei, que não merece

As

(1) *Entra precipitadamente na gruta, esconde o facho, e fica observando a Scena.*

As minhas oblações quem quer meu pranto.

S C E N A III.

Ullysea , e a Discordia , que diz o primeiro verso ao sabir da Gruta.

Discordia.

Liberta não serás , de balde o exiges.

Ullysea.

Liberta ! . . . quem es tu ? ah ! não me espanta ,
Que deseje o meu fim a Mãe dos Crimes.

Discordia.

Esse honroso epithéto me enobrece.
Dos males que te urdi me pesaria ,
Se no meu Coração pezar coubera.

Ullysea.

Gloria-te , recrea-te , intumece ,

Que

Que não fôras cruel , se assim não fôras.
 Mas que razão , oh Monstro d'ímpia sanha ,
 Que razão te moveo a agrilhoar-me ,
 A inflamar contra mim damnosos peitos ,
 Faceis em crer-te , e em commetter delictos ?

Discordia.

A Deosa dos Herões no Averno amada ,
 A terrivel Bellona , que subsiste
 Por gloria sua em meio da carnagem ,
 Sobre o carro de fogo tem fendido
 A Convexa extenssão dos vitreos mares :
 O Grande Nilo a vio , temeo-a o Ganges :
 E da Europa só tu folgar querias
 No regaço da Paz , e da Abundancia ?

Ulysses.

Ninguem senão Discordia assim responde !
 Porque chora huma parte do Universo ,
 Deve o resto chorar ? Porque cem rios
 Ondas levão de sangue ao vasto pégo ,

Deve o Téjo levar sanguineas ondas ?

Discordia.

Em vão pertendes aterrar-me , eu tenho
Para te destruir razão sobeja.
Do meu materno amor não es credora....

Ullysea.

Tão suave paixão no Inferno existe ?

Discordia.

Ao descuido entre nós amor se chama ;
Não o mereces , que rebelde sempre ,
Nem hum dos filhos meus , nem hum dos crimes ,
Dentro em teu Coração azillo teve :
Quem meus filhos detesta , odio me excita ;
E delles , e de mim vingança espere.
Já de ti me vinguei ; mas tu que altiva
De intrepida Guerreira blazonavas ,
Soffreste que em grilhões , te maniatassem ?

Ulyssæa.

Nunca tão viva dor varou meu peito ! (1)
 Como se podem antevêr perfidias ?
 Se os ímpios seductores , que protejes
 Anhelando ganhar honrosa gloria ,
 Ao campo do valor os meus chamassem ;
 Se em fervido combate , em fim , cedesse :
 A antiga intrepidez dos Lusitanos ;
 Cingissem os guerreiros vencedores
 De Marcio loiro os ferreos capacetes :
 Levantassem altares á Fortuna ;
 Fizessem-me arrastar fataes cadeias ,
 Que eu vencida , tremendo , e titubando ,
 Dos alheos triunfos invejosa ,
 Do meu novo Senhor beijára as plantas.
 Mas .. oh raiva ! .. oh furor ! .. escuta Monstro
 As virtudes dos teus que são as tuas :
 D' esses que vencedores se apregoão
 De Freilund ; d'Austrelitz , Marengo , e Jena.
 Depois de vadearem toda a Hespanha
 Do chuvoso Orion soffrendo as iras ,

No

No territorio meu gemendo entrárão ,
 Quasi ao pézo das armas succumbindo ,
 Eu imitando a natural doçura
 Do extremado João , que ausente choro ,
 D' elles me condohi , que parecião
 Infelizes , que a Patria abandonára .
 (He facil enganar almas senciveis .)
 Dentro em meu seio allimentei piedoza
 As vitoras , que agora me lascerão .
 Da minha compaixão o premio digno ,
 Por ti lembrado foi , são estes ferros .
 Traziaõ os Cruéis a Paz nos lábios ,
 E nos peitos de bronze o fel da Guerra .
 Infamia he seu prazer , seu Deos o Engano ;
 Jurárão proteger-me , e ao vento dérão
 Sobre as muralhas , que custárão vidas ,
 No sublime lugar das Quinas Sanctas ,
 Bandeira tricolor iris do Inferno .)
 O' Póvos , que pizaes as verdes margens
 Do Sacro Rheno , e socegado Mincio ,
 Do soberbo Eridano , e fundo Tibre
 Victimias , que penaes c'o jugo enorme
 Do inimigo dos Reis , commum Tirano ,

Pela minha opressão conheço a vossa :
 Eu vi thesouros meus em mãos estranhas ,
 Riquissimos thesouros , que se abrião
 Para a sorte adoçar dos mal-fadados .
 Vi nos Templos do Deos maior que tudo ,
 Novas Scenas de horror , delictos novos :
 Os Barbaros , malevolos , sacrilegos
 As Aras venerandas insultarão ,
 Efigies Divinaes escarnecerão :
 Télas de alto valor , argenteos vasos ,
 Prêza forão de horrendo latrocínio .
 Nem as candidas Virgens reservadas
 Para adôrno do Ceo , fugir poderão
 Aos famintos Leões de nova raça .
 O' Furia , que estas Furias acarinhas ,
 Da Patria dos Heróes distante exala
 O veneno mortifero , que ferve
 Dentro em teu Coração por mal do mundo .
 Vai ao lado viver do teu válido ,
 Do novo usurpador , que o throno assenta
 Sobre os despojos funebres da morte :
 Vai , não torça o caminho que lhe aponta ,
 Iguaes premios tereis , se iguaes triunfos :

Que ,

Que , ou elle , Monstro , es tu , ou tu es elle.

Chega até ao Bastidor , e volta para a Scene , em quanto a Discordia faz extrêmos de desesperação.

Coro Dentro.

Exulta Ullysea ,
Que o mandão teus Fados ;
Teus ferros pezados
Se vão desligar.

Do vil captiveiro
Teus filhos amados ,
E os teus Alliados
Te vão resgatar.

Guarido

S C E N A IV.

Ullysea , Discordia , e o Nume de Hespanha

Hespanha.

J A' podes respirar filha de Ullysses ,

Que

Que cedo te verás em liberdade.

Ulysses.

Que Heroes! que Semi-Deoses se lembrarão
 De meus ferros partir! Surgem acaso
 Do tacito repouso dos Sepulcros,
 Lusitanos varões, que já fizeram
 O Universo tremer? he Nuno?... he Nuno?
 Dos Almeidas algum? Castro, Albuquerque?
 Veriato será, que inda seu nome
 Os Romanos triunfos injuria?

Hespanha.

Veriato não he, nem Lusitania
 Mesmo para arrostar c'os Deos das armas
 De passados Heroes o auxilio pede.
 Muito Ulysses duvidar te fazem! +
 O Doiro, + o Lima, o Cávado, + o Mondego,
 O Deste, o Zezre, o Guadiana, o Minho,
 Olhão novos Heroes nas margens suas,
 Heroes, que a libertar-te anciosos correm,

Pe-

90950
5

95
4625
80550

110
15925
27818

Pelas veredas fulgidas da Gloria.

Discordia.

E não vem soccorrer-me o Inferno todo?

Ulysses.

Oh Nume Tutelar da rica Hespanha,
Nada sei, nada sei, porque mo védão
Os alleivosos, que me tem captiva:
Mas desejo saber quaes de meus filhos
Merecem meu amor.

Hespanha.

Todos, sim, todos;
Mas devem merecer-te amor mais puro
Aquelles a quem mais tocou teu fado.⁺
O imortal Bernadim (1) seu nome escreve

B

No

(1) O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Bernardim Fereire de Andrada, Tenente General Commandante do Exercito do Norte.

No Alcaçar da Memoria em letras de oiro :
Bacelar , (1) e Forjaz (2) reger podião
Os soberbos exercitos de Xerxes :
He Silveira (3) credor de Fama eterna :
Cabem ao Grande Leite (4) os sons de Clio :
Laurel Febêo Sepulveda (5) merece.
Trigoso (6) que a Minerva o ceio indaga ;
Menezes (7) que do Algarve augmenta a gloria ,
Ca-

(1) O *Illustrissimo e Excellentissimo* Senhor Manoel Pinto Bacelar , Marechal de Campo , Commandante do Exercito de Observação do Norte.

(2) O *Illustrissimo e Excellentissimo* Senhor D. Miguel Pereira Forjaz , Marechal de Campo , Ajudante General do Exercito do Norte.

(3) O *Illustrissimo* Senhor Francisco da Silveira Pinto da Fonseca , Commandante de hmma Devizão do Exercito do Norte.

(4) O *Illustrissimo e Excellentissimo* Senhor Francisco de Paula Leite , Tenente General , e Governador das Armas da Provincia do Alentejo.

(5) O *Illustrissimo e Excellentissimo* Senhor Manoel Jorge Gomes de Sepulveda , do Conselho de Guerra , Tenente General , e Governador das Armas da Provincia de Trax-os-Montes.

(6) O *Illustrissimo* Senhor Manoel Paes de Aragão Trigoso , Vice Reitor da Universidade , e Governador de Coimbra.

(7) O *Illustrissimo e Excellentissimo* Senhor Conde Monteiro Mór , Governador , e Capitão General do Reino do Algarve , General , e Commandante do Exercito do Sul.

Canavarro , (1) que Heitor chamar-se pôde ,
 É Lopes , (2) que envergonha o proprio Marte ;
 O Lethés sorvedor temer não devem ,
 Que dar-lhe eterno Sol jurou a Fama.

Dignos do teu amor , e até mui dignos

Miranda , (3) Castro , (4) e Torres (5) se fizerão ;

× Estes filhos do Ceo Varões sagrados ,
 Zellósos do esplendor , e bem da Patria ,
 Pella Relligião ás armas gritão : +

O célebre Liceo , a nova Athenas

Que o famoso Mondego humilde beja ,

Para te soccorrer deserto fica :)

B ii

Des-

(1) O *Illustrissimo* Senhor Filippe de Sousa Canavarro , Coronel da Guarda Real da Policia.

(2) O *Illustrissimo* Senhor José Lopes de Sousa , Marechal de Campo , e Commandante da Vanguarda do Exercito do Sul.

(3) O *Illustrissimo* Senhor Pedro Machado Malheiros de Miranda , Monsenhor da Santa Igreja Patriarchal.

(4) O *Illustrissimo* e *Excellentissimo* Senhor D. Antonio de S. José de Castro , Bispo do Porto.

(5) O *Illustrissimo* e *Excellentissimo* Senhor D. José da Costa Torres , Arcebispo de Braga.

N. B. Não só estes Heroes se abalixarão na restauração da Patria ; mas tambem o *Illustrissimo* e *Excellentissimo* Senhor Nuno Freire d'Andrade , Cabreira , e outros muitos que não menciono por não fazer fastidiosa a minha narraçãõ.

+ Despovoão-se os Claustros silenciosos ;
E os Lusos lavradores denodados ,
De nobre fernesí accommettidos
Os arados no Campo em ocio deixão. +

Ullysea.

Não prossigas, ó Nume, que não posso
As lágrimas suster. (1)

Hespanha.

E Choras quando
A tua liberdade se aproxima ?

Ullysea.

Devo, devo chorar porque offendia
Os caros Filhos meus supondo nelles
Vergonhosa indollencia, e vejo agora
Que a todos affrontou meu captiveir :
Não choro, porque os ferros me atromentem ;
Ter-

Ternura, e gratidão meu pranto excitão.

Hespanha.

Tãobem para furtar-te, vallerosos,
 A' dura escravidão, que te mollesta,
 Britanicos Heroes teus montes pizão;
 E hoje mesmo verás o Deos que os guia.
 Tambem nos teus annaes lerão vindoirós,
 Dos bravos Hespanhoes o ardor sobejo:
 Hespanha, como tu, seria escrava,
 Se Jupiter meus rogos não ouvisse.
 Pura filha do Ceo, Sancta Amisade,
 Que mil vezes de Amor o trono occupas,
 Que ligas corações, que tens nas almas
 Inda maior poder, que o mesmo Jove:
 Nunca, em barbaros tempos, teus Altares
 Injuria tal, pacificos soffrêrão!
 (A biforme Traição da Gallia vinda) (1)
 A Hespanha penetrou a paços lentos;
 D' Amizade imitando a voz mavioza

Com

(1) Para *Vllyssa*.

Com seu candido véo cubria o rosto.
 Riquezas conseguiu, levou consigo
 Armadas Legiões, que bem podião
 Os trofeos impolgar do terreo Globo.
 Não farto o roubador, que impune avilta
 O Solio dos Burbons, de sangue tinto,
 Torna a valer-se da Amizade, e esgota
 O negro calix da Perfídia nêgra.
 Pelo Reino extensissimo que vélo,
 Innumeros exercitos estende:
 Convóca o novo Rei, Carlos, e o resto
 Da Familia Real; que vão, supplica,
 Receber, e pagar meigos abraços,
 Firmes esteios d'alliança eterna.
 Recorda-te do barbaro convite
 Do desabrido Dánao! Crem os Noivos,
 Que em noite de Hyminêo daria o Genro
 De exquisitos manjares longa ceia
 Precursora de soffrêgas caricias;
 Mas acaba o festim, e os desditosos
 Veem agudos punhaes, em vez de affagos;
 E os thalamos que rozas formozeão
 Em horrosos tumulos se tornão.

Perfidia quase igual notou Baiona!
 Apenas ao Traidor os Reis se unirão,
 Ficarão como tu sem liberdade.
 Divulga-se na Hespanha a atroz vileza!
 Sôa a trombeta horrisona da Guerra,
 Voluntarios Heróes a morte esquecem,
 E, como alegre, o Sol duplica os raios
 Na seára sem fim das novas armas.
 Tremem os altos Perinéos c'ô pezo
 Dos aguerridos esquadrões, que fogem
 Por cima de cadaveres sem conto.
 Da primeira victoria os meus ufanos,
 Mais cubição ganhar, e mais conseguem,
 E jurão que ha de ver gemendo o Senna
 Nos muros de Pariz Leões Hispanos.)

Discordia.

Primeiro generá no Averno Jove.

Ulysssea.

Nem mesmo hum Simi-Deos teu odio enfrêa?

Hes-

Hespanha. (1)

Monstro peor que as viboras , que te ornão ,
 Esconde-te nos antros pavorosos ,
 Donde ao Mundo surgiste ; mas primeiro
 Sabe que hão de colher loiros , e palmas ,
 Os duros Hespanhoes no teu Versalhes ;
 E que cem Generaes de pó cobertos
 Entrarão em Madrid mudos , captivos ,
 Puchando o Carro do maior triumpho ,
 Que o pézo soffrerá dos Reis de Hespanha.)

Coro dentro.

Exulta Ullysea ,
 Que o mandão teus Fados
 Teus ferros pezados
 Se vão desligar.

Do vil captiveiro
 Teus filhos amados ;
 E os teus alliados
 Te vão resgatar.

SCE-

S C E N A V.

Mante
Os Ditos , e baicha o Nume d'Inglaterra

Discordia.

Que vejo ! .. de Inglaterra o Nume! O Sombras
Recebei-me entre vós.

Mante *Inglaterra.* (1)

Pára , contempla
O meu grande poder , e o teu desdoiro.
Pela Styge , por Jupiter , por Juno (2)
Jurei tres vezes de quebrar-te os ferros.
Hide o colo cingir de algum tyranno. (3)

Ullysea.

Em quanto pelo Ceo girar Apolo ,
E a terra produzir viçosas flores
Sempre , oh Nume , serás objecto amavel
Da minha gratidão.

11-

(1) A *Discordia*,

(2) A *Ullysea*.

(3) Tira-lhes as cadeias , atira com ellas ao tabelado , e desaparecem.

*Marte*Inglaterra.

Exulta , exulta :

Passadas oppressões não mais te lembrem ,
 Torrentes de prazer tua alma innundem :

He este hum dia de completa gloria

Para ti , para mim , e para aquelles ,

Que a Discordia opprimir deseja iroza ;

Dia que heide marcar com cunho eterno ,

Ou no Carro do Sol , ou no Tridente

De Neptuno , que anue a quanto anhelos .

O meu bizonho Exercito , que ignora

Se ha no Mundo pavor , se ha cobardia

Hoje atacado foi com força ingente

Pelos contrarios teus , e meus contrarios .

Travou-se o grande horrisono combate ;

Ao som das caixas marciaes gemêrão

Dos montes do Vimeiro as verdes grutas ,

E os terriveis torvões d'Artilheria ,

Ressoárão nas ondas do Oceanno .

Nunca tão tristes ais , e inuteis préces

Os Socegados Ceos importunárão !

Nunca o Barqueiro da ultima viagem

Tão

Tão raivosos espiritos passára
 Para o Reino do horror na barca horrivel.
 De ímpio sangue francez , fartou-se a terra ;
 Na tarefa cruel cançava a Morte ;
 E os bravos Generaes , que lhe fogião ,
 A sábia Natureza praguejavão
 Porque azas lhe não pôs , nos pés , nos hombros.
 Vai , Nume , que de Hespanha o bem promoves ,
 Vai terminar a começada emprêza :
 Conduz ao Templo da perenne Gloria
 A formosa Ullysea já liberta ;
 Se asedume infernal , pròvou the agora
 Do Genio Portuguez ao lado exulte ,
 E em delicias do Ceo sua alma imbêba.

Hespanha.

Vem mimo das Nações , do Mundo inveja ,
 Comigo respirar celestes auras
 No Alcaçar immortal que os Deoses guardão.
 O teu Principe alli verás , que afavel
 No Ceio paternal te acolhe rindo ,
 O Septimo Fernando gloria minha ;

Jupiter

(23)

E Jorge, que de Jove impunha os raios,
Para infames punir, punir traidores. (1)

Ulysses.

O' Deoses Sup'riores, que piedosos
Quizestes melhorar meu fado adversso,
Vossas Deidades insultei, cegou-me
A Desesperação de ver-me escrava:
De asperremo castigo fui credôra;
Mas se o vosso poder mostrais punindo,
Já sei que em perdoar mais gloria tendes.
Hymnos, Incensos, Victimias, e Rozas,
Tudo he já para vós; vinguai-vos, Deoses,
Se meus votos quebrar, se for prejura. (2)

Discordia.

Que fôrça occulta me detem no Mundo?
Inimigos da Luz, Numes do Abysmo,
Esqueceis-vos de mim? Não he Discordia

De

(1) *Vai-se.*

(2) *Vai-se.*

De Diplomas crueis a executôra?
 Se ainda o sou, decretai, que a vós me anexe,
 Debaixo de meus pés a terra se abra.

Marta Inglaterra.

Vil mensageira de infernaes Decretos,
 Vai pressurosa divulgar verdades
 Pelo vasto paiz, que te recebe,
 Que te ergue altares, que te queima incenso.
 Dize aos sectarios teus, que de Ullysea.
 O Jugo se quebrou, que ledos folgão.
 No gremio do Prazer os fortes Lusos,
 E que o ¹⁴²Sexto João, que os vicios calca
 Escudado por mim fará que páre
 A corrente veloz do Senna infesto.
 Dize ao Grande... oh deslustre! Furia, dize
 Ao Grande para ti, não para Jorge, *Imperator*
 Que escreva em barras de metal radiante
 Seus vergonhosos, barbaros triunfos;
 (Mas que n'hum quadro de ébano conserve
 Rolissa, Trafalgar, Vimeiro, Egypto.
 Que desde que na esfera estrellas brillão

Nunca os Mares beber a terra pôde,
 Mas que os Mares furiosos tem tragado
 Villas, Cidades, Promontorios, Reinos,
 Dize-lhe mais, que o Templo magestoso,
 Que a soberba erigio votado á fama
 Desses guerreiros seus, crueis ministros
 Da raiva, que lhe mina o peito inquieto,
 Sêdo será por mim tornado em cinza:
 E que as Aguias (desdoiro das que voão
 Até perto do Sol, transpondo as nuvens)
 Dos Britanos Baixeis, ornando as quilhas
 Seu fado saberáõ Tritões, e Focas.)
 Se vires, que o malevolo, iracundo
 Invencivel se cré = assim prossegue =
 Em profunda caverna entre rochedos
 Do afamado Aventino, Italo monte,
 Morava hum roubador, atroz Gigante,
 Fero, braciopotente, e que se cria
 Capaz de combater c'o Ceo, e a terra,
 Depois de roubos mil, de Alcides rouba,
 O fecundo rebanho, mal guardado.
 A' bôca da caverna Alcides chega,
 Encara o feroz Monstro, hirsuto, e feio,

E a duros golpes da nodoza Clava
 Lhe fez evaporar o alento immundo.
 Se o Monstro revivêo , existe Alcides
 Que de hum golpe aos Infernos o arremesse.
 E tu Irmã cruel da Intriga , e do Odio ,
 Desce aos Abismos , que te crem perdida ,
 E surgirás depois na horrenda França. (1)

Discordia.

Onde estou eu ! as arvores são estas
 Que meu hálito ha pouco envenenava
 O Monte que rompi com força infrene
 Ou aquelle não he , ou eu punida
 Cuido que novos troncos me rodeião.
 Extinguio-se o poder , que me foi dado.
 A quem soccorro pedirei ? a Pluto ?
 As veredas do Abismo estão cerradas.
 Jove , oh Jove , se desde o sacro Olimpo
 Indignado no Averno me lançaste ,
 Não consintas que as Serpes , que me enfeitão ,
 Nos Luzos Bosques para sempre silvem.

Su-

Subito em tórno a mim teus raios chovão ;
 Sejam tão poderosos como aquelles
 Que hum monte de altos montes desfizerão.
 Abrão-se as róchas que meu pezo soffrem,
 Das entranhas da terra saltem rios,
 As infernaes abobedas se habatão,
 Com ellas descerei ao centro escuro ;
 Furias vou para vós , inda sou vossa.



L

H 7 258